

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE MORTALIDADE DE FAUNA POR ATROPELAMENTO EM UM
TRECHO DA RODOVIA BR-101**

Diana Letícia Krueger Pacheco¹, Igor Coelho¹, Juan Anza² e Fernanda Teixeira¹ (orient)

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ² LO Consultoria Ambiental;
di_leticia@hotmail.com; fe_bio04@yahoo.com

Com a finalidade de mitigar os impactos das rodovias sobre a mortalidade da fauna e a fragmentação, têm sido estudados padrões espaciais de atropelamento. A identificação de locais de agregação de atropelamento (*hotspots*) é crucial para implantação de medidas de mitigação adequadas para cada contexto em que se inserem as rodovias. Nosso objetivo foi analisar o padrão espacial de mortalidade de fauna por atropelamento em um trecho da rodovia BR-101/ERS-101. Foi utilizada a base de dados de um trecho de 277,2 km, localizado entre os municípios de Capivari do Sul e São José do Norte. Esta base de dados resultou de nove campanhas mensais de monitoramento de animais atropelados. Para testar a presença de agregações de atropelamentos ao longo da rodovia, foi utilizado o teste K de Ripley modificado, que é utilizado para avaliar a não-aleatoriedade da distribuição espacial de eventos ao longo de diversas escalas. Para identificar a localização dos pontos de agregação na rodovia foi utilizada a análise *Hotspot* bidimensional, através do software Sírriema. A significância dos valores obtidos nas análises K e *Hotspot* foi avaliada com base em limites de confiança gerados a partir de 1.000 simulações de Monte Carlo. Nas nove campanhas, foi registrado um total de 1.305 vertebrados nativos atropelados (82 espécies), sendo 489 répteis (26 espécies), 452 aves (39 espécies) e 364 mamíferos (17 espécies). Através da análise K de Ripley, constatou-se que a agregação de atropelamentos independe da escala (pelo menos até a escala de 150 km) tanto para o total de vertebrados quanto para cada uma das classes. A análise *Hotspot* indicou, para todos os grupos avaliados, que os principais trechos de agregação de atropelamentos se concentram entre os municípios de Capivari do Sul e Mostardas. Este trecho apresentou um fluxo maior de veículos em relação aos demais trechos avaliados, o que pode explicar a concentração de *hotspots* de atropelamentos neste trecho.

(Apoio: EBR – Estaleiros do Brasil S.A/ LO Consultoria Ambiental)